

**INTERAÇÕES ENTRE A TEMPERATURA DO AR E A INCIDÊNCIA DE DOENÇAS  
RESPIRATÓRIAS NA POPULAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DOS  
PINHAIS/PR: ABORDAGEM INTRODUTÓRIA.**

ZEM, José Moacir<sup>1</sup>.

Universidade Federal do Paraná – Mestrando em Geografia.

MENDONÇA, Francisco<sup>2</sup>.

Universidade Federal do Paraná – Professor do Departamento de Geografia.

O presente trabalho tem como objetivo analisar, através de pesquisa, a relação entre a temperatura do ar e a incidência de doenças respiratórias na população infantil (até 09 anos) no município de São José dos Pinhais, estado do Paraná, no período que compreende Janeiro de 1995 a Dezembro de 2000.

Os dados meteorológicos para a elaboração da pesquisa foram fornecidos pelo SIMEPAR (Sistema Meteorológico do Paraná), e os dados relativos à saúde foram coletados junto ao Hospital Municipal Dr. Atílio Talamini, localizado no município de São José dos Pinhais. Trata-se de um hospital público municipal e que atende à toda a população da cidade, tendo o mesmo sido escolhido para a coleta de dados devido à sua representatividade municipal. No Hospital, foram verificados cerca de 42 mil prontuários, num primeiro momento, de onde foram pré-selecionados, para uma análise mais apurada, cerca de 8 mil. Destes, 3558 casos foram confirmados como de doenças respiratórias no período de seis anos, sendo que deste universo trabalhou-se, para esta abordagem introdutória, somente aqueles relativos à pessoas com idade inferior a 09 anos, consideradas como de grande susceptibilidade à contração e/ou desenvolvimento de complicações respiratórias sob condições particulares de temperaturas baixas. Entre os tipos de doenças respiratórias houve destaque preliminar para a laringotraqueobronquite e a broncopneumonia infantil.

Constatou-se, de maneira geral, uma estreita relação entre o estabelecimento de tipos de tempo com baixas temperaturas e elevada umidade com a incidência das referidas doenças respiratórias na população infantil da cidade em estudo. A passagem de frentes frias se fez acompanhar, na semana que se seguia, pela elevação dos registros hospitalares, mais pronunciados quanto maior era a intensidade do sistema atmosférico polar que dominava a região. Os mais elevados índices foram observados junto à população de baixa renda da cidade.

---

<sup>1</sup> jmzem@terra.com.br

<sup>2</sup> chico@ufpr.br.